

A CIDADE NOTURNA

Análise de condicionantes socioespaciais nas atividades noturnas em bairros residenciais do Recife.

The Night City

Analysis of socio-spatial conditions of night activities in residential neighborhoods in Recife

A. Ana Carolina Puttini Iannicelli & B. Circe Monteiro

MDU-UFPE, Mestrado em Desenvolvimento Urbano; Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

carolina.puttini@ufpe.br
monteiro.circe@gmail.com

RESUMO

Este estudo enfoca um tema relegado nos estudos urbanos: a vida noturna nas cidades. O objetivo é compreender como novos hábitos da sociedade no espaço, principalmente da classe média, são moldados pela cultura local, sentimento de segurança e novos meios de comunicações. Paralelamente, observa-se também a influência das características morfológicas e da diversidade do uso do solo dos bairros. A premissa a ser demonstrada é que a vida noturna atual difere dos padrões de décadas anteriores, principalmente pela temporalidade e natureza das atividades desenvolvidas. Assim, desenvolveu-se um mapeamento de atividades presentes em dois bairros de classe média do Recife, visando identificar padrões de hábitos noturnos da população, assim como verificar o papel das redes sociais na disseminação de informações que favorecem as pessoas a sair de noite. Resultados mostram que existe condicionantes demográficos do uso do bairro e que o fator renda, idade e sexo apresentam significância nos resultados obtidos.

Palavras-chave: hábitos noturnos, vitalidade urbana, urbanidade, economia noturna.

Linha de Investigação: 3 - Dinâmicas Urbanas

Tópico: cidade pós-crise e dinâmicas sócio espaciais.

ABSTRACT

The study deals with the city's nightlife, focusing on social issues such as habits and culture, in addition to urban morphological characteristics and diversity of land use. The study, centered in two areas, seeks to understand new habits of society, shaped by local culture, feeling of security and new technologies. The hypothesis indicates that the current nightlife differs from the patterns of previous decades, mainly due to the temporality of the activities. The first focus is to understand the spatiality of activities, through a mapping, and the second is to identify new habits of the population, as well as the role of social networks in the dissemination of information that favor night activities. Results show the existence of a demographic pattern in the use of the neighborhood and, for the most part, the income, age and sex factor are significant in the results obtained.

Keywords: night activities, urban vitality, urbanity, night economy.

Research line: 3 - Urban Dynamics post-crisis city and socio-spatial dynamics.

Topic: post-crisis city and socio-spatial dynamics.

1. Contextualização

Até metade do século passado, a vida noturna das cidades era associada à vida boêmia, atividades culturais, artísticas ou diametralmente oposto, às atividades ilícitas e criminalidade. As cidades caracterizadas por vitalidade urbana e desenvolvimento eram as mesmas que ofereciam um leque dinâmico de atividades noturnas voltados mormente para as classes afluentes em áreas centrais ou em redutos da cultura noturna. Em diversos períodos do último século, observou-se mudanças neste padrão de atividades, face aos novos tempos, modas e ritmos da sociedade. Recentemente, o medo e a insegurança pública foram fatores importantes no arrefecimento do movimento noturno em áreas das grandes cidades.

Um estudo sobre a dinâmica da vida boêmia do último século em Recife (MILFONT, M; MONTEIRO, C. 2012), indicou a presença de grandes ciclos, com períodos de auge que colocava a cidade no nível das grandes capitais como São Paulo e Rio de Janeiro. Interessante notar também a permanência espacial de alguns lugares que recorrentemente, em diversas décadas, abrigavam estabelecimentos noturnos desde cassinos, clubes, bares e restaurantes.

No final do século passado, a partir da década de 70, Recife viu surgir uma série de polos noturnos marcados por restaurantes, bares, música e espaços ao ar livre, todos caracterizados por um primeiro momento de auge, onde atraíam grande número de usuários, como também por um rápido processo de decadência que levava a desestruturação do local.

No entanto, pode-se notar que no início deste século, novos hábitos passam a representar uma nova forma de viver a cidade noturna, menos recreativa e mais funcional e social. Reflexo de uma sociedade marcada pela informação instantânea, via *WhatsApp*, e pela comunicação via redes sociais a cidade passa a ser conhecida e compartilhada com maior rapidez. A crescente dificuldade de deslocamento e locomoção na cidade diurna, como engarrafamentos, também tem levado a preferência de desenvolver atividades cotidianas nos momentos onde o movimento é menos frenético.

Os novos hábitos noturnos observados na cidade indicam uma nova tendência onde o público que a usa no é mais diversificado, assim como as atividades desenvolvidas nos espaços públicos urbanos. Ao mesmo tempo, torna-se patente a importância econômica das atividades noturnas, tanto como geradores de empregos como impulsionadoras de novas oportunidades formais e informais. Este estudo pretende identificar e mapear as novas atividades sendo desenvolvidas à noite pela população, assim como compreender que fatores favorecem o estabelecimento destes novos hábitos noturnos.

2. Considerações teóricas

O estudo da cidade noturna caracteriza-se pela mesma complexidade dos fenômenos urbanos diurnos tendo o agravante de contar com uma literatura mais reduzida. De certo modo, assume-se equivocadamente que a temporalidade seja responsável somente pela diminuição e descanso das atividades ocorridas durante o dia. No entanto, verifica-se a presença de toda uma nova gama de atividades, onde a lógica econômica se centra no lazer e sociabilidade, condicionadas pela cognição e percepções de segurança de modo muito mais

aguçado. Uma vasta gama de disciplinas apresenta conceitos e teorias que nos ajudaram a investigar os processos da vida da cidade à noite.

2.1 Economia noturna

A economia noturna refere-se a gama de atividades de lazer e de experiências associadas a padrões noturnos de socialização e entretenimento, incluindo beber, comer e a prática criativa (Hannigan 1998). Lovatt & O'Connor (1995) citam que economia noturna é uma manifestação da intrincada e dinâmica relação entre as economias sociais, culturais e materiais das cidades com ênfase no estilo de vida e lazer.

O estudo "A Cidade Depois do Escuro (The City After Dark), desenvolvido no subúrbio de Parramatta em Sydney, Austrália (Rowe et al., 2008) procura compreender a cultura, economia e a vida noturna do bairro, visando propor políticas urbanas e formas de gestão. Neste trabalho, os autores argumentam que o fundamental para uma vida noturna próspera e de sucesso é a presença de pessoas, de diferentes idades e etnias. As evidências sugerem que o uso inovador do espaço, com atividades e programas culturais, incluindo boa iluminação e animação urbana, é mais eficiente para desencorajar atividades antissociais e criminalidade, do que somente a presença de policiais. Algumas medidas adotadas para a inovação do espaço é a promoção de festivais de ruas e o suporte ao comércio local no sentido de estender o horário de funcionamento.

Outro fator importante é o sentido de lugar, referente às formas pelas quais histórias e culturas locais são expressas e experimentadas no ambiente urbano diurno e noturno. Um senso de lugar pode ser experimentado, mas dificilmente imposto. Através de medidas políticas, Parramatta incentivou esse sentimento criando espaços vibrantes, aspecto importante no apoio às cidades noturnas seguras e inclusivas. Além da presença de pessoas e o sentido de lugar, a criatividade deve ser estimulada, pois é fundamental para uma vida noturna bem estabelecida.

Dentro da literatura da economia noturna, o enfoque principal é na necessidade de gerir ou regular a vida noturna, promovendo atrações que atraem públicos de diferentes sexos, idade e grupos culturais (Chatterton & Hollands 2003).

Subjacente ao desenvolvimento da economia noturna, deve estar a sustentabilidade que se refere a três pontos correlacionados entre si: o ambiental, o social e o econômico (Camagni et al., 1997). Desta forma, reflete-se em diversos aspectos da gestão e do planejamento urbano para ser promovida a equidade interespaçial (Williams & Millington, 2004). Desenvolver e gerir a economia noturna, portanto, é primordial para a cidade que está em busca da integração efetiva das várias dimensões do trabalho, vida doméstica e lazer.

2.2 Cultura e Urbanidade

A ideia da urbanidade é um fator de extrema importância para o estudo já que trata das práticas de civilidade de uma sociedade. Monteiro & Milfont (2013), focam nos percursos da cidade visando uma reflexão mais cuidadosa de como a cultura e o lazer determinam os trajetos noturnos, assim como as causas da recente perda de vitalidade de alguns destes, pressionados principalmente pela descentralização e a incidência dos crimes.

A questão da vitalidade nas cidades, despertada por Jacobs (1961), nos trouxe a reflexão sobre a importância da morfologia, tipologia e uso do solo para garantir uma diversidade de interesses local e, portanto, o movimento e a emergência de vitalidade urbana.

Kevin Lynch na mesma época, ao desvendar como se formava a imagem da cidade, ressalta a importância de arquiteturas como marcos urbanos e os percursos naturais, na cognição e avaliação de qualidades da cidade. Para Lynch (2006), o urbano é visto como um conjunto de sequências espaciais onde “os elementos móveis de uma cidade e, em especial, as pessoas e suas atividades, são tão importantes quanto as partes físicas estacionárias”. Essa forma de ver a cidade – através da leitura do modo como os edifícios e pessoas conformam em conjunto a cena urbana, enunciam o conceito de urbanidade. Porém, na cidade noturna adicionam-se signos: atualmente luzes e painéis LED atuam como marcos (*landmarks*) e a cidade midiaticizada oferece outros estímulos como fachadas de lojas e vitrines luminosas (Costa, 2012). Para autores como Nasar (1998) a qualidade visual percebida é um constructo psicológico, que envolve avaliações subjetivas para o ambiente ou para os sentimentos humanos sobre ele, sendo as primeiras chamadas de julgamentos perceptivos/cognitivos e, as últimas, de julgamentos emocionais. Assim, importa a presença de pessoas, mas reconhecer a presença de diversos tipos de pessoas, desempenhando distintas atividades e a relação entre elas, podem ser estímulos importante para definir a urbanidade atual.

2.3 Morfologia e Movimento

A Lógica Social do Espaço (Hiller et al., 1984), componente essencial nesta análise, traz a morfologia e estrutura dos espaços como condicionante principal para a indução de movimento e, portanto, também o tipo de uso do solo. O conceito de movimento natural, da co-presença de pessoas em movimento passa ser além de descrito e passível de ser mensurado. Krafta (2010) na mesma linha, advoga a existência de três elementos que interagem entre si: a cidade, o indivíduo e o percurso e tenta entender como o cidadão enxerga a cidade. Todos temos ponto de vistas diferentes, o taxista, o turista, o morador. O percurso é nada menos do que uma sequência de pontos da cidade, escolhidos em função da natureza do deslocamento e da leitura do espaço. O estudo da morfologia do espaço nos ajuda a compreender os elementos condicionantes da emergência de percursos objetivados, ou seja, desenhados de modo a atender necessidades diversas de deslocamento das pessoas na cidade.

Assim, as contribuições de diversas teorias urbanas nos informam que a estrutura da cidade, a sua morfologia, responde em grande parte pelo movimento, pela localização de comércio e atividades, assim como pela emergência de percursos urbanos. Do mesmo modo, a percepção destas qualidades reforça sentimentos e comportamentos urbanos modelados por uma cultura local e que estabelecem hábitos sociais, padrões de atividades e comportamento. Uma teoria sobre a cidade noturna precisaria lançar luz sobre estas inter-relações. O presente estudo pretende desenvolver uma análise localizada, explorando estas relações em bairros residenciais de classe média em uma cultura urbana nordestina na cidade do Recife.

3. O recorte espacial – bairros da Zona Norte e Zona Sul

Recife, como toda metrópole, conta com uma vida noturna diversificada que atende a diferentes estilos de vida, e interesses. São bares, restaurantes e casas noturnas que estão concentrados tanto em bairros de elite, como nas periferias, sendo que o centro da cidade perdeu a primazia de destino noturno no século passado. Mesmo assim, a capital nordestina não se caracteriza por uma vida noturna vibrante capaz de atrair turistas se comparadas com outras metrópoles na região. Nos últimos anos, a emergência de uma gastronomia local, tem acrescentado valor à experiência noturna de restaurantes, cafés e bares que procuram se localizar perto de seus usuários nos bairros residenciais.

O presente estudo foca nos bairros denominados “nobres” por abrigarem uma população de classe média que mais rapidamente absorve novas tendências, modas e hábitos de consumo. A Figura 1 apresenta a localização das duas áreas na cidade: a Zona Sul (MCR 6.1), por ser principal ponto turístico da cidade a beira mar, e os Bairros da Zona Norte (MCR 3.1) que abrigam uma variedade de atividades que fazem com que a vida noturna dessas regiões seja rica e atrativa para diferentes gêneros, idades e classes sociais. Resta compreender qual a influência de diferentes morfologias urbanas e usos do solo, na emergência e consolidação de novos hábitos de viver a cidade durante à noite.

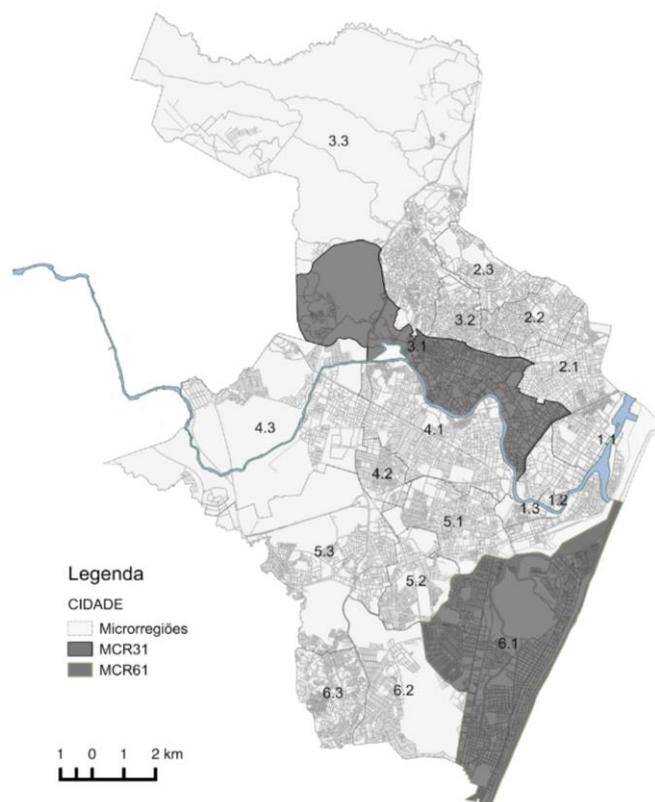


Fig. 01. Mapa Cidade do Recife (regiões estudadas). Fonte: Elaboração própria a partir de dados de pesquisa.

3.1 Zona Sul: os bairros de Boa Viagem e Pina

O bairro de Boa Viagem (FIGURA 2) apresenta-se com uma extensa malha ortogonal de lotes longos, sendo limitado pela presença do mar e por uma via férrea. Configura-se quase como uma ilha, tendo acesso a cidade feito por meio de pontes e as ligações com a malha urbana a oeste bastantes limitadas. O bairro não possui uma centralidade definida, mas se caracteriza pela boa infraestrutura urbana, pela presença de serviços como hospitais, escolas, empresariais e comércios variados desde grandes shopping centers como galerias e lojas distribuídas por ruas e avenidas. Um bairro verticalizado e denso com edifícios de grande altura e recentemente

condomínios verticais de renda média a alta, onde os preços do solo na proximidade da beira mar são os mais altos da cidade.

O bairro do Pina que já foi reduto de vida noturna por diversas décadas, passa por um processo de gentrificação ou sucessão residencial, onde pequenos edifícios de décadas anteriores são substituídos por novos com maior altura e população de mais alta renda.

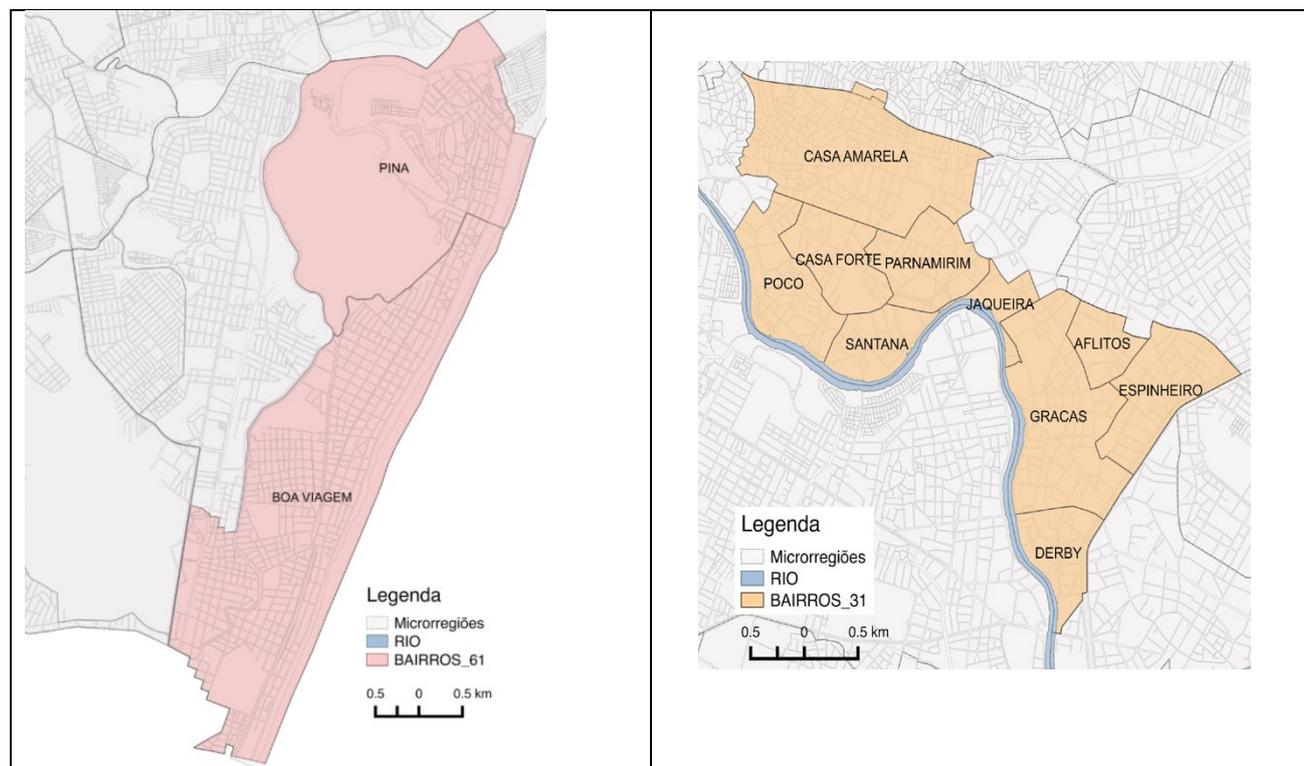


Fig 02. Mapa dos bairros: Zona Sul (MCR 6.1) e Zona Norte (MCR 3.1). Fonte: Elaboração própria a partir de dados de pesquisa.

Neste contexto, é importante ressaltar que a Zona Sul, diferentemente da década anterior, encontra-se num processo de declínio da vida noturna. O bairro onde havia diversas casas noturnas, hoje abriga somente uma. Os bares que ocupavam terrenos ainda não disputados pela especulação imobiliária foram paulatinamente expulsos devido ao preço do solo, e localizando-se cada vez mais em áreas segregadas longe das vias de maior movimento.

3.2 Zona Norte

A Zona Norte – MCR 3.1 (FIGURA 02) caracteriza-se por ter vários bairros e pela presença de sub-centralidades associadas a presença de parques e praças, além da presença do Rio Capibaribe margeando toda a região.

Com um tecido diverso, com áreas históricas, morros com comunidades consolidadas e bairros tradicionais, a Zona Norte se diferencia pela diversidade arquitetônica e social. Esta região é caracterizada pela maior variedade de lojas de ruas, bares e restaurantes localizados em ruas e praças nos bairros. Quem mora nessa área costuma ter o hábito de realizar as atividades do cotidiano na própria vizinhança e dessa forma, possuem

uma maior experiência nos espaços públicos e, portanto, maior identificação com o mesmo. A partir dos anos 80, com a implantação do Parque da Jaqueira, todos os bairros do entorno foram valorizados, dinamizando o processo de crescimento. Hoje, esses bairros continuam sinônimos de nobreza e neles convivem pessoas de vários estilos, desde os mais conservadores, como a chamada “tradicional família pernambucana”, e uma majoritária população de classe média e, como ocorre na Zona Sul, conta com a presença de comunidades de baixa renda ocupando interstícios da malha urbana.

3.3 Mapas de concentração de atividades

Ao descrever como apresentam-se as atividades noturnas dos bairros, e assim demonstrar a vitalidade dessas áreas, foram gerados mapas de calor (kernel) considerando somente os pontos que representam os estabelecimentos que funcionam no período noturno, de 18h em diante. A FIGURA 03 apresenta a presença de oito grandes focos na zona Sul e seis focos na Zona Norte.

Comparando-as pode-se notar que os hotspots da zona sul são mais espalhados, com exceção do Pina, o que não favorece agregação ou transbordamento do movimento de um ponto para outro. Outra constatação é o distanciamento destes núcleos de vida noturna da orla da praia e maior aproximação aos shopping centers.

A Zona Norte caracteriza-se pela intensa dinâmica gerada pela presença de várias atividades comerciais, shopping e lazer. Essas atividades reforçam os espaços simbólicos da região e se inserem em percursos naturais da movimentação cotidiana, favorecendo o sentimento de bairrismo e apego à vizinhança, uma vez que quando o cidadão vive a cidade e se identifica com ela, tende a ter o espaço como extensão de sua casa. Pelas entrevistas é fácil perceber esse sentimento de cuidado e cidadania na Zona Norte. Quanto às atividades noturnas, podemos perceber que existe pontos de calor por toda a sua extensão, com mais intensidade ao leste, justificada pela massiva presença de bares e restaurantes neste trecho. (FIGURA 03)

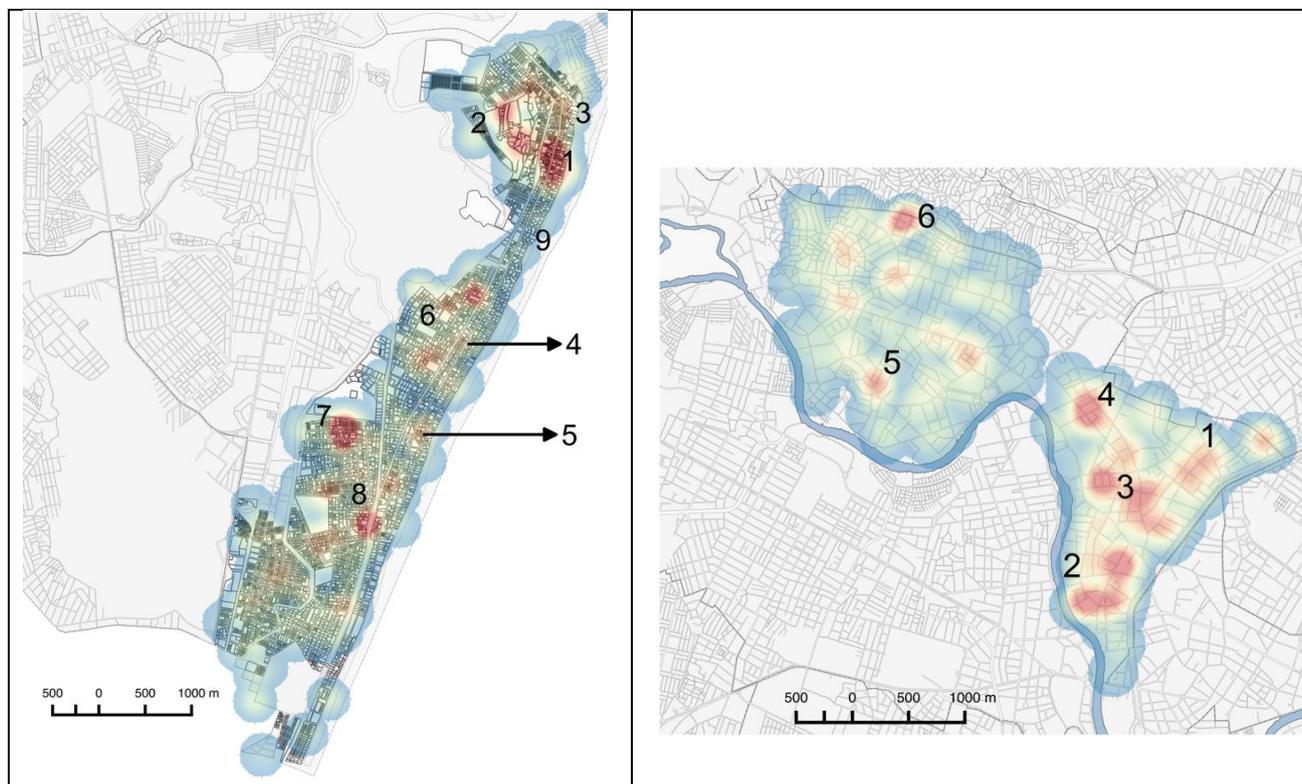


Fig. 03 Mapa de calor - atividades noturnas Zona Sul e Zona Norte. Fonte: Elaboração própria a partir de dados de pesquisa.

4. Investigando a vida noturna

A pesquisa optou por utilizar um questionário online desenhado após entrevistas exploratórias em campo e formatado com o objetivo de registrar os costumes e frequências de hábitos noturnos dos moradores nos bairros estudados. Foram considerados potenciais entrevistados os frequentadores e residentes nessas áreas, independente do estado civil, classe ou gênero. A ferramenta de aplicação utilizada foi a internet, tendo como meio de divulgação as redes sociais. Os entrevistados eram incentivados a compartilhar o link do questionário.

O instrumento foi dividido em 3 seções: perfil do entrevistado, Hábitos noturnos e influência de redes sociais e medidas segurança na escolha de locais de atividades noturnas.

4.1 identificação de respondentes

Para o perfil, se procurou saber o local de moradia, idade, escolaridade e renda que posteriormente foram categorizados em diferentes faixas para facilitar a exploração estatística de causalidades. A informação sobre ciclo de vida procurou identificar situação marital e a caracterização de estágio de vida dos filhos. Também importante saber o modo de deslocamento para diversas atividades e com quais companhias se engajam socialmente.

4.2 Categorias de atividades noturnas

Um conjunto de atividades foram selecionadas e apresentadas aos entrevistados buscando identificar como se qualifica estas experiências noturnas. Foram escolhidas atividades dentro de três categorias: vida pessoal, como atividades relativas à saúde, cuidados pessoais; vida social, considerando formas de socialização, encontros; vida funcional, como tarefas e atividades cotidianas como trabalhar ou ir ao supermercado.

Os entrevistados foram solicitados a construir um repertório indicando a frequência em que desenvolvem as atividades, o horário, o meio de deslocamento, a companhia e motivação social para escolha do local e em que bairro estas acontecem preferencialmente.

Para cada atividade foram solicitadas respostas do tipo: Atividade > frequência > horário > meio de transporte > vou com > devido à > onde. Por exemplo: *Esporte ao ar livre>as vezes>20h>bicicleta>sozinho>à qualidade do local>no bairro onde moro.*

4.3 Motivações Sociais

Procurou-se explorar como diversos fatores influenciam o comportamento noturno das pessoas, desde aspectos de praticidade como proximidade (a casa, estacionamento), como fatores de segurança (manobristas, presença de vigilantes), sociais (presença de amigos) e subjetivos (qualidade e preço).

4.4 Motivações de Segurança

A percepção de segurança é, principalmente, motivada por fatores psicológicos e sociais. Assim, uma maior incidência de práticas noturnas estaria associada a um maior sentido de segurança ou a presença de vigilância natural ou vigilantes qualificados. Outro aspecto é o oposto, a vigilância repressiva, policiamento, segurança privada, ou presença de câmeras. Qualidades objetivas do lugar também são exploradas tais como: localização em vias de movimento, proximidade à residência e qualidade da iluminação.

4.5 Motivações

O interesse, ainda exploratório, sobre redes sociais buscou entender o papel dessa informação no modo como as pessoas utilizam a cidade noturna e o perfil de comportamento. A questão explora dois perfis opostos: planejadores e exploradores. O primeiro traça seu percurso e tende a ir a um único local, enquanto o segundo determina seu à medida que anda pela cidade e passa por uma variedade de locais, ou para encontrar pessoas, ou pelo prazer de perambular pela noite. Este item tem o objetivo de ajudar a compreender como tais comportamentos são fundamentados por outras características dos entrevistados como a sua personalidade e podem determinar as diferentes formas de viver a cidade durante a noite.

4.6 Amostra

O questionário produziu uma amostra bastante homogênea dos respondentes, composta de 235 questionários coletados num período de 03 meses, prazo estipulado previamente. Foram considerados os que indicaram morar nos bairros pesquisados. Revelou-se bastante homogêneo quanto gênero e idade, sendo a maioria mulheres (66% na zona Sul e 55% na zona Norte), em sua maioria adultos entre 26 e 40 anos (54% na zona Sul e 55% na zona Norte), mas também boa parcela de jovens entre 19 e 25 anos (28% na zona Sul e 27% na zona Norte). Igualmente homogêneo é o alto nível de escolaridade apresentando nível superior e pós-graduação respectivamente na zona Sul (57% e 34%) e na zona Norte (46% e 43%). Quanto ao ciclo de vida,

57% (zona Sul) afirmaram ter filhos, face a 37% na zona Norte. Finalmente os respondentes afirmam que seu principal meio de deslocamento é o automóvel particular (zona Sul 70% e zona Norte, 59%).

5. Caracterização dos hábitos noturnos

O foco principal do questionário era apresentar um conjunto de atividades cotidianas aos entrevistados e saber de que modo eram desenvolvidos no período noturno. Neste artigo apresentamos a frequência, ou periodicidade de uma atividade compreendida, como informação que nos permite compreender a intensidade de sua ocorrência e possível condição para estabelecer hábitos noturnos. Do mesmo modo as análises apresentam a correlação entre as características dos respondentes com o padrão de atividades, assim como a influência de meios de comunicação para escolha dos locais frequentados.

5.1 Estrutura

A matriz de respostas foi analisada pelo software de análise multidimensional HUDAP, desenvolvido pela Hebrew University of Jerusalem. A análise de menores espaços SSA (*Smallest Structure Analysis*), apresenta uma descrição geométrica espacial em três dimensões de uma nuvem de pontos correspondendo a correlação entre as variáveis. Cada ponto representa a atividade indicada em cada questão correlacionada com todas as outras, sendo que, as que são respondidas de maneira mais similar se encontram em proximidade e as que apresentam respostas diversas são localizadas em regiões distantes no espaço. Estes pontos são plotados em três projeções euclidianas, sendo escolhida uma projeção que melhor visualize a estrutura resultante. A FIGURA 04 apresenta a configuração final dos pontos relativos às respostas dadas pelos respondentes dos bairros das duas zonas Sul e Norte em conjunto.

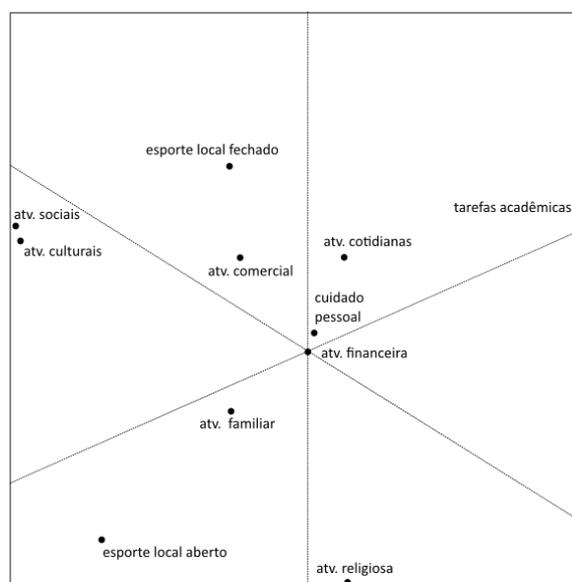


Fig. 04 Projeção SSA - frequência das atividades noturnas. Fonte: Elaboração própria a partir de dados de pesquisa.

Ao verificar as regiões resultantes vemos que existem pontos que se localizam no centro da projeção e outros na periferia. Estes últimos, constituem regiões opostas entre as questões da direita e esquerda. Igualmente as

questões na parte superior indicam respostas bastante diversas das localizadas na parte inferior da projeção. Esta divisão tipo fatias de pizza, indica que há uma diferenciação qualitativa entre as variáveis, ou seja, são distinguidas como grupos diversos sem que haja um ordenamento entre eles. Nesta estrutura os elementos de regiões adjacentes possuem uma correlação maior entre si do que com regiões não-adjacentes.

Interessante observar que as atividades acadêmicas e cuidados pessoais formam uma região juntamente com atividades cotidianas, o que em essência indica que todas estas atividades são desenvolvidas cotidianamente. Importante verificar também que as atividades esportivas em espaços abertos e fechados parecem serem vistas do modo completamente diverso, ou seja, quem vai a academia não faz esportes em lugares públicos e vice-versa.

A atividade religiosa se distingue de todas as outras e parece se constituir em uma experiência por si só, diferentemente o que acontece com as atividades sociais e culturais, que estão bastante próximas, ou seja, são experiência imbricadas.

A região central apresenta os pontos com maior correlação com todos os outros do sistema. O que este resultado nos indica com relação a novos hábitos noturnos é que as atividades centrais são as mais frequentes e diferentemente das atividades sociais e de lazer, indicadas como predominantes no século passado, passam a ser agora as atividades pessoais, familiares, financeiras e comerciais.

Estes resultados podem ser refinados com a introdução de variáveis externas representando as características demográficas da amostra nesta projeção sem alterar a correlação dos elementos no sistema e, portanto, a localização dos pontos.

Esta visualização das variáveis externas nos ajuda a compreender os resultados e quais fatores podem melhor explicar a presença destas regiões distintas. (FIGURA 05)

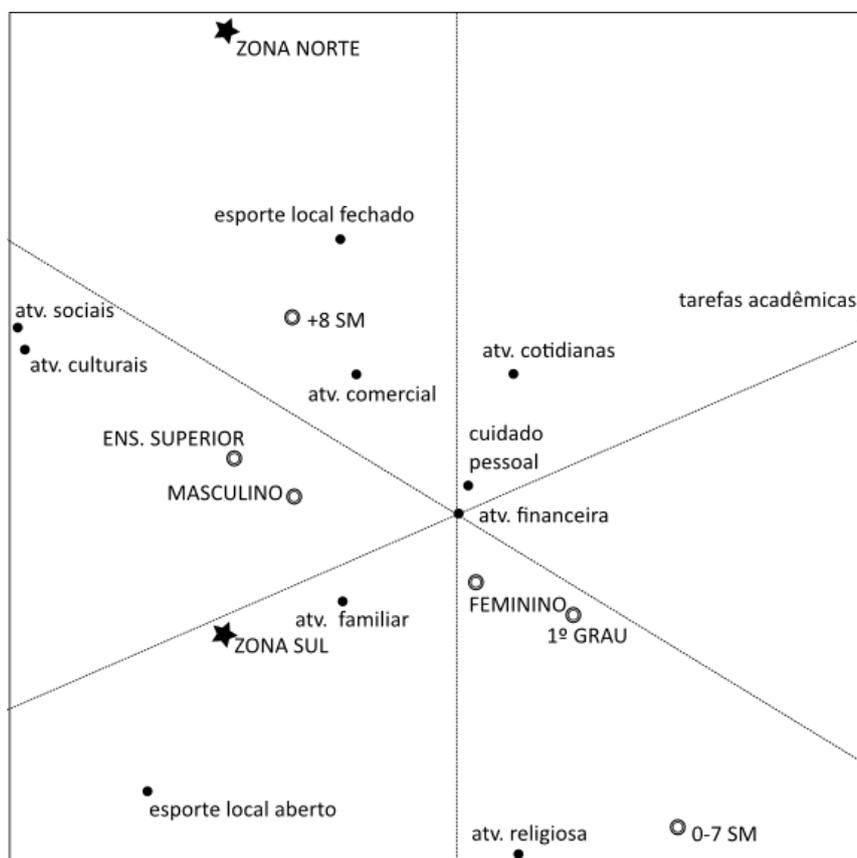


Fig. 05 Projeção SSA - atividades noturnas com variáveis externas. Fonte: Elaboração própria a partir de dados de pesquisa.

Foram plotadas as variáveis com interesse em explorar uma relação de influência ou causalidade, ou seja, temos variáveis quase dicotômicas, referentes ao gênero (masculino e feminino) e ao local (zona norte e zona sul). As outras variáveis consideram renda familiar (2 faixas: até 7 salários mínimos e mais de 7 salários mínimos), nível de educação (02 faixas: fundamental e superior) e faixa etária (02 faixas: até 25 anos e de 25 a 40 anos).

Ao analisarmos a proximidade destas variáveis com determinados conjuntos de pontos podemos observar que existe uma grande diferença entre as respostas de gênero, que estão em áreas opostas no gráfico. As mulheres apresentam maior correlação com as atividades familiares, financeiras e cuidados pessoais, uma correlação média com atividades religiosas, enquanto o sexo masculino tem uma correlação maior com a prática das atividades sociais e culturais. Ambos possuem correlações com as atividades centrais de atividades familiares, atividades comerciais e transações financeiras, respondidos de forma semelhante pelos dois grupos.

Em relação à renda, a parcela com menor poder aquisitivo mostra maior correlação com atividades religiosas e os de maior poder aquisitivo mostra maior correlação com práticas de esportes em locais fechados. É importante perceber que a atividade acadêmica está simétrica às duas condições e deste resultado podemos tirar a hipótese de que quem possui menor renda, disponibiliza o horário noturno para os estudos, possivelmente devido à jornada de trabalho, e quem possui a maior renda provavelmente disponibiliza o

mesmo tempo para cursos de aperfeiçoamento como língua estrangeira ou pós-graduação. Este tipo de diferenciação merece ser melhor detalhado em outros estudos.

Quanto à escolaridade, os respondentes com 1º grau completo, costumam realizar, no horário noturno, tarefas do cotidiano, comerciais, cuidado pessoal, atividades financeiras e familiares. Já os de nível superior costumam praticar atividades sociais e culturais juntamente com as atividades comerciais cotidianas.

Considerando o local de moradia como variável externa, os moradores da Zona Norte apresentam maior correlação com esportes em espaços fechados e os da Zona Sul praticam mais esportes em locais abertos. Importante lembrar que a zona Sul oferece a orla da praia como espaço propício a atividades de caminhadas, corridas e esportes.

Os moradores da Zona Sul se relacionam com maior similaridade com os pontos relativos a encontros familiares, atividades religiosas, prática de esportes em locais abertos. As atividades de cunho acadêmico, pessoal e cotidiana se encontram no mesmo agrupamento e tem como elemento externo correspondente às pessoas com idade até 25 anos, ou seja, um público jovem.

5.2 Influenciadores sociais e de comunicação

Uma das hipóteses deste estudo é que a conformação do espaço urbano, sua morfologia, tipologia, ambiência entre outras qualidades, proporcionam condições favoráveis para atividades sociais sejam elas diurnas ou noturnas, sendo, no entanto, modulados com a percepção de segurança, principalmente no período da noite.

Após analisar as atividades que estão estruturando os hábitos noturnos nos bairros residenciais, buscamos entender como diferentes condições, sejam elas espaciais, sociais ou financeiras, influenciam a ocorrência destes hábitos.

A figura 06 apresenta um conjunto de condições capazes de influenciar positivamente ou negativamente a decisão de sair à noite e principalmente onde ir. Esta projeção apresenta a localização referente a variável externa local de moradia, ou seja, conforme as respostas dos moradores da Zona Sul e da Zona Norte, diferenciação de gênero, grau de escolaridade e renda.

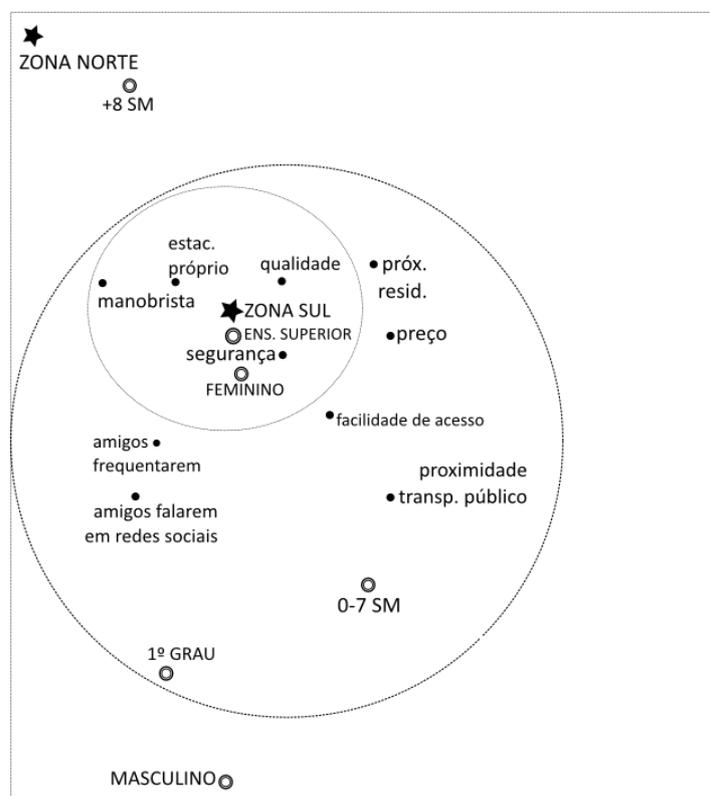


Fig. 06 - Condições importantes para atividades noturnas. Fonte: Elaboração própria a partir de dados de pesquisa.

Podemos perceber a presença de um agrupamento concêntrico entre itens. Na região central, encontramos quatro condições, sendo três relacionadas às questões de segurança: serviço de manobrista, estacionamento próprio e segurança e qualidade do local. Na região periférica situa-se de modo mais espalhado claramente divididos em dois lados: à esquerda estão os itens que descrevem as relações sociais e à direita condições de acessibilidade a espaços da cidade focando na mobilidade. A importância de os amigos frequentarem ou falarem à esquerda e, no lado oposto, a facilidade de acesso, proximidade de um transporte público, proximidade com o local de residência e o fator econômico preço/custo.

Ao analisar as variáveis externas e suas proximidades com a questões influenciadoras, percebemos as diferenças das respostas entre gêneros. Para o grupo feminino as condições que o estabelecimento oferece, principalmente a segurança, é muito mais importante que para os homens.

Quanto à renda, percebemos uma importante diferença entre os que recebem até 7 salários e os que recebem acima de 8 salários. Para o primeiro grupo, influencia positivamente na decisão de onde ir, a questão do preço, assim como ser um local de fácil acesso, próximo a ponto de transporte público e de sua residência. Outro ponto importante é que para o segundo grupo as outras influências sociais, como amigos indicarem em redes sociais e frequentarem, não teria a mesma importância que para os respondentes de renda mais baixa.

Finalmente, os moradores das duas áreas apresentam altas correlações com as questões de qualidade dos estabelecimentos e condições de segurança. Quanto à questão da influência de comunicações e indicações de redes sociais, estas parecem ser mais relevantes ao público mais jovens e escolaridade de primeiro grau.

6. Conclusão

A presente investigação buscou compreender quais os tipos de atividades noturnas são desenvolvidos em bairros residenciais na atualidade e desvendar, além de quem as pratica, em que condições acontecem. Os resultados mostram que um novo conjunto de atividades de cuidados pessoais, como ir ao médico, dentistas, ir às compras, tirar dinheiro, entre outras situam-se entre as mais frequentes no período noturno. Ficou claro que o gênero tem um papel preponderante na experiência destas atividades. Outro ponto importante é o fator renda: os de maior renda realizam atividades pessoais, acadêmicas e comerciais enquanto os de menor renda desenvolvem de atividades básicas do cotidiano, como ir às compras e outros serviços. A influência de condições urbanas e sociais mostra que para o público de menor renda a mobilidade e acesso são fatores importantes para tomada de decisão e os moradores de maior renda prezam pelas facilidades oferecidas pelos estabelecimentos e outros atrativos como a segurança, proximidade da residência, presença de manobrista e estacionamento próprio. Esta análise permite desenvolver discussões sobre as rápidas mudanças da sociedade no que se refere ao uso da cidade no período noturno assim como a necessidade de gestão, de garantia de qualidade e segurança no espaço público de modo a favorecer vitalidades urbanas. Este é um tema ainda emergente com a necessidade de aprofundamento para entender por exemplo, o efeito dos serviços de entrega que atendem restaurantes e supermercados, o impacto dos serviços de aplicativo para uma maior mobilidade urbana noturna, os efeitos das novas plataformas digitais na realização de eventos esportivos e festas em espaços públicos noturnos. Enfim, a noite ainda é uma criança.

7. Bibliografia

- AGUIAR, D. (2012) Urbanidade e a qualidade da cidade. *Arquitextos*, São Paulo, ano 2012, n. 141.08.
- BARTHEL, S. (1988) Sociedade de classes, espaço urbano diversificado. A faixa de praia do Recife. Dissertação de Mestrado em Economia/UFPE, p. 36-55.
- CAMAGNI, R. et al. (1998). Towards sustainable city policy: an economy-environment technology nexus, *Ecological Economics* 24, pp. 103 – 118.
- CHATTERTON, P. (2003). Hollands R. Urban nightscapes. Youth cultures, pleasure spaces and corporate power. London: Routledge.
- COSTA, L. (2012). Midiápolis, comunicação, persuasão e sedução da paisagem urbana midiática. Tese de doutorado MDU/UFPE <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11386>
- HANNIGAN, J. (1998). *Fantasy City: Pleasure and Profit in the Postmodern Metropolis*. London: Routledge.
- HILLIER, B. HANSON, J. (1984). *The social logic of space*. Cambridge Cambridgeshire; New York: Cambridge University Press. xiii.

KRAFTA, R. (2010). Impressões Digitais da Urbanidade. I ENANPARQ, Rio de Janeiro.

LOVATT, A., O'CONNOR, J. (1995). Cities and the Night-time Economy. *Planning, Practice and Research* 10:127-34.

LYNCH, K. (ORIG. 1960). *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NASAR, J. L. (1998). *The evaluative image of the city*. London: SAGE.

MILFONT, M., MONTEIRO, C. (2012). *A Urbanidade e Os Percursos Noturnos: O Bairro de Boa Viagem, Cidade do Recife, Pernambuco, Brasil, 1970 – 1990*.

ROWE, D. et al. (2008). *The City After Dark: Cultural Planning and Governance of the Night-time Economy in Parramatta*. Sidney: University of Western Sidney.

WILLIAMS, C., MILLINGTON, A. (2004). The diverse and contested meanings of sustainable development, *The Geographical Journal*, Vol.170, No. 2, June 2004, pp. 99 – 104.